

O ultimo momento dedicado aquele que foi um projeto longo e complexo, muito desejado, poucas vezes odiado, tem um sabor a chocolate com pimenta, como de quem tem a leve sensação de trabalho realizado, e ao mesmo tempo sente já uma nostalgia pelo que passou. Nos momentos de revolta valeram as pessoas que me acompanharam lado a lado. Os colegas de jornada... Ao Diogo Gomes, que não podia deixar de referir, pelos momentos passados, pelos esforços partilhados, pelo que perdemos e pelo que ganhamos juntos.

Longe desta realidade, mas de nenhuma forma menos importantes, as pessoas que entraram na minha vida para enriquece-la. À Susana Simões, pelos desabafos, pelo mau humor, pelas conversas sem fim. Pelo silêncio.

Mesmo distante, um grande obrigado ao João Amaro.

Mas este projeto não teria sequer um principio se eu não fosse a pessoa que sou.

Ao meu avô, Manuel Correia. À minha avó, Manuela Mateus, que de alguma forma viram este fim.

A quem permitiu que fosse este o meu caminho. Ao meu pai Alexandre José. À minha mãe, Elizabete Correia, que me ensinou a caminhar.

O fim tem um delicioso sabor a vitória e saudade.

“A arte dos jardins nasce de um conjunto de crenças e mitos, e funda-se, entre o mundo ocidental, no mito do paraíso terrestre. Todavia, a ideia de «jardim» emancipa-se dessa necessidade única de buscar a imagem de um paraíso perdido, sem lhe ficar totalmente alheia, adquirindo e absorvendo princípios vários ditados pelos enquadramentos mental, cultural, social, político em que se envolve. Passa a ser a expressão de uma determinada civilização e, num determinado período, enuncia uma peculiar «visão do mundo».” (Leite, 1995)

Resumo

A paisagem cultural da serra de Sintra é inigualável em todo o mundo, e assim se considera por albergar sítios de que não se conhece repetição. A maioria deles sobressai pela sua grandiosidade, mas entre o denso arvoredo esconde-se, em extrema pobreza, a marca de uma filosofia muito específica. O Convento dos Capuchos de Sintra, apelidado pelos estrangeiros setecentistas de Convento da Cortiça, por ser todo forrado deste material, é erguido numa estrutura em perfeita comunhão com a natureza, fazendo das penhas as paredes e do chão da montanha o seu. Não há igual em outro sítio. O objetivo deste trabalho é a criação de um Plano de Restauro para a sua Cerca. Esta acolhe um importante património cultural e natural, revelador da componente humana aqui deixada pela Ordem dos Frades Menores.

Exacerbando a importância de um restauro correto do jardim histórico, assume-se uma metodologia baseada em convenções internacionais para a conservação de sítios com significado cultural.

Assegurada a significação cultural do bem, é necessário situar o monumento no tempo e espaço social. Remetendo para as funções e modos de vida que aqui se desenrolaram, propõem-se atividades que mantêm o simbolismo religioso dos capuchos e salvaguardam a biodiversidade do local.

Palavras – chave: Vegetação Natural; Plano de Restauro; Convento dos Capuchos; Sintra; Cortiça; Espiritualidade

Abstract

The cultural landscape of Sintra is unparalleled in the whole world, and so it is because it has places with no equal. Most of them stands out by their greatness, but among the dense forest hides in extreme poverty, the mark of a very specific philosophy. The Capuchin Convent of Sintra, named by eighteenth century foreign, the Cork Convent, is all lined in this material, is a structure erected in perfect communion with nature, making walls from the rocks and floor of the floor mountain. There is no equal at another place. The objective of this work is to create a Restoration Plan for this fence that guard an important cultural and natural heritage, revealing the human component here left by the Order of Friars Minor.

Exacerbating the importance of a correct restoration of the historic garden, it was taken a methodology based on international conventions for the conservation of sites with cultural significance.

Assured the cultural significance of the property, it is necessary to place the monument in time and social space. Referring to the functions and ways of life that unfolded here, it is proposing activities that keep the religious symbolism of hoods and safeguard local biodiversity.

Key – Words: Natural vegetation; Restoring plan: Capuchin Convent; Sintra; Cork; Spirituality

Extended Abstract

The Capuchin Convent is one of the architectural monuments that characterize Sintra's Cultural Landscape. Between romantic gardens and palaces increased during the XIX century, changing the landscape like we know nowadays, it resists the little cinquecentist convent. It was built by D. João de Castro's will, in extreme poorness of materials. The rocks are the walls of rooms that looks too small, it says that friars dug holes to accommodate the feet. The only comfort that they had was the cork isolated the walls. A convent all lined with cork, that impressed their visitants such that in XVIII century it was called by The Cork Convent. That material was abundant on fence seeing that *Quercus suber* Kotschy. belongs to the prime vegetal population on mountain.

This is the most extreme example of S. Francisco's rule. The contempt for materials and the life with nature communion expresses itself in a place it seems impossible to inhabit.

The respect for nature was the reason why friars didn't change the forest. The convent was left in 1984 with the extinction of the religious orders in Portugal. Later it was acquired by Sir. Francis Cook, responsible for the building of Monserrate palace and gardens, when it is introduced strange botanic species. We don't know why, maybe because the huge and single religious symbolism on this place, this was the single hermitage that not become a romantic mansion.

The result is a monument whit an important natural and cultural heritage, revealing the human component here left by Friars Minor Order.

In botanical terms, franciscan values was very important. Nowadays, this is the example that best represent the prime vegetation of Sintra.

Knowing the place values, this work purpose performing a Restoring Plan, to ensure the preservation of its cultural significance, ensure forest management in order to valorize the natural vegetation and revitalize the space so that it can be perceived and experienced by the public.

Assumed the importance of a correct restoring of the historic garden, it was assumed a methodology based on international conventions for the conservation of sites of cultural significance.

Assured the cultural significance of identity, it is necessary to place the monument in time and social space. It is essential to ensure the self-sustainability of the monument as well as the transmission of knowledge to new generations, so they don't go unnoticed in the near future the identity of the Capuchin friars. Are mandatory the dissemination and use of space, referring to the functions and ways of life that unfolded here, it was proposed new activities that keep the religious symbolism of hoods and safeguard the balance of the site.



AGRADECIMENTOS.....	I
RESUMO.....	III
ABSTRACT	IV
EXTENDED ABSTRACT.....	V
ÍNDICE GERAL.....	VI
ÍNDICE DE QUADROS.....	VII
ÍNDICE DE FIGURAS.....	VIII
ÍNDICE DE ANEXOS.....	IX
ÍNDICE DE PEÇAS DESENHADAS.....	X
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	XI
INTRODUÇÃO.....	1
I. DOCUMENTAÇÃO E ANÁLISE.....	3
1.1. A PAISAGEM DA SERRA DE SINTRA.....	3
1.1.1. Ambiente.....	3
1.1.1.1. Localização.....	3
1.1.1.2. Morfologia: Relevo; Declives; Exposições.....	5
1.1.1.3. Geologia / Litologia.....	8
1.1.1.4. Solos.....	8
1.1.1.5. Hidrografia.....	10
1.1.1.6. Análise climática.....	10
1.1.1.7. Flora.....	13
1.1.2. Análise da qualidade visual da paisagem.....	14
1.2. CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL.....	16
1.2.1. Contexto social.....	16
1.2.2. A Ordem dos Frades Menores.....	19
1.3. PERCURSO INTERPRETATIVO.....	21
II. CRITÉRIOS.....	25
2.1. PROTEÇÃO ATUAL.....	25
2.2. CONCEITO.....	25
2.3. DIAGNÓSTICO.....	26
2.3.1. Infraestruturas.....	28
2.3.1.1. Pavimentos existentes.....	28
2.3.1.2. Muros existentes.....	31

2.3.1.3. Sistema de águas.....	33
2.3.2. Elementos construídos.....	35
2.3.3. Levantamento botânico.....	37
2.3.4. Pontos de interesse.....	40
2.3.5. Uso público.....	42
III. PROJETO.....	43
3.1. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	43
3.2. CRITÉRIOS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO.....	43
3.3. PROPOSTA.....	44
3.3.1. Plano diretor de restauro.....	44
3.3.2. Plano de plantação gestão florestal.....	48
3.3.3. Ações de promoção.....	51
3.3.3.1. Acessos e serviços.....	51
3.3.3.2. Intervenção de ordem cultural, educacional e social.....	51
3.3.3.3. Possibilidade de integração de atividades.....	56
3.3.3.4. Divulgação e conhecimento.....	56
CONCLUSÃO.....	59
FONTES E BIBLIOGRAFIA.....	61
ANEXOS.....	63
APÊNDICES /PEÇAS DESENHADAS.....	87

ÍNDICE DE QUADROS

Q.1. Levantamento do material e estado de conservação dos pavimentos existentes.....	28
Q.2. Levantamento do material e estado de conservação dos muros existentes.....	31
Q.3. Levantamento do material e estado de conservação dos elementos construídos.....	35
Q.4. Levantamento botânico na mata.....	38
Q.5. Levantamento das espécies encontradas nos canteiros.....	38
Q.6. Medidas a aplicar nos pavimentos.....	44
Q.7. Síntese de estruturas e infraestruturas e avaliação do seu estado de conservação.....	51

ÍNDICE DE FIGURAS

F.1. Enquadramento territorial da unidade de paisagem da serra de Sintra.....	3
F.2. Limites socioculturais da Unidade de Paisagem da Serra de Sintra.....	3
F.3. Relevo da serra de Sintra.....	5
F.4. Paisagem de Sintra.....	14
F.5. Ilustração “Cork Convent near Cintra”, 1832.....	16
F.6. Ilustração de uma vista de Sintra, de Duarte de Armas, 1507.....	16
F.7. Ilustração do mosteiro da Pena, 1839, por G. Vivian.....	17
F.8. Ilustração da quinta da Penha Verde.....	17
F.9. Construções em pedra encimadas por cruz (laterais).....	21
F.10. “Terreiro do Sino”.....	21
F.11. Ilustração do século XIX do “Terreiro da Fonte”.....	22
F.12. Ilustração do claustro de 1840, por Célestine-Brelaz.....	23
F.13. Ilustração do convento no século XIX, pelo Reverendo W. M. Kinsey.....	23
F.14. Solo em saibro no “Terreiro da Fonte”.....	29
F.15. Calçada em granito na entrada do convento.....	29
F.16. Escadas em blocos e lajes de granito no convento.....	29
F.17. Pavimento na zona das hortas em calçada e blocos de granito.....	29
F.18. Muros de suporte das hortas, do “Terreiro da Fonte” e do claustro.....	31
F.19. Muro no terreiro das cruzes.....	31
F.20. Muro limite da cerca a sul.....	31
F.21. Percurso original da rede de abastecimento de água.....	33
F.22. Vista a partir das hortas.....	40
F.23. Vista a partir do Altar ao Senhor Crucificado.....	40
F.24. Vista a partir do altar ao Senhor Crucificado.....	40
F.25. Vista a partir do Terreiro do Ecce homo.....	40
F.26. Vista a partir do claustro.....	40
F.27. Antes e depois (simulação): Vista a partir do claustro.....	52
F.28. Antes e depois (simulação): Vista a partir do Terreiro do <i>Ecce homo</i>	53
F.29. Antes e depois (simulação): Vista a partir do Altar ao Senhor.....	53
F.30. Antes e depois (simulação): Vista a partir do Altar ao Senhor Crucificado.....	53
F.31. Antes e depois (simulação): Vista a partir das hortas.....	53
F.32. Folheto: Percurso PR-S11 – Monge.....	82
F.33. Folheto: Percurso PR-S10 – Peninha.....	83
F.34. Folheto: Percurso PR-S6 – Capuchos.....	84
F.35. Folheto Convento dos Capuchos.....	86

ÍNDICE DE ANEXOS

A – Regra franciscana.....	64
B – Franciscanos e ecologia.....	69
C – Extinção das ordens religiosas.....	76
D – Lenda do Frei Honório.....	77
E – Bases para o Regulamento do Núcleo de Hortas da Cerca do Convento dos Capuchos, Sintra..	78
F – Folhetos dos percursos da Serra de Sintra que incluem a passagem pelo Convento.....	82
G – Folheto informativo da Cerca do Convento dos Capuchos.....	86

ÍNDICE DE PEÇAS DESENHADAS

P.01. Inventário da Serra de Sintra – Edificado.....	4
P.02. Inventário da Serra de Sintra – Declives	6
P.03. Inventário da Serra de Sintra – Exposições	7
P.04. Inventário da Serra de Sintra – Litologia	9
P.05. Inventário da Serra de Sintra – Hidrografia	11
P.06. Inventário da Serra de Sintra – Esquema de Ventos	12
P.07. Diagnóstico – Zonamento	27
P.08. Diagnóstico – Pavimentos existentes	30
P.09. Diagnóstico – Muros existentes	32
P.10. Diagnóstico – Sistema de águas.....	34
P.11. Diagnóstico – Elementos construídos	36
P.12. Diagnóstico – Levantamento botânico	39
P.13. Diagnóstico – Planta de vistas	41
P.14. Projeto – Plano de restauro	46
P.15. Projeto – Sistema de rega	47
P.16. Projeto – Plano de plantação e gestão florestal	50
P.17. Projeto – Percursos propostos	54
P.18. Projeto – Ordenamento do espaço das antigas hortas	57
P.19. Projeto – Plano geral	58
P.20. Planta do convento.....	88

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EDNA – Electronic Data Net Access

ICOMOS – International Council on Monuments and Sites

PDM – Plano Diretor Municipal

PEOT – Plano Especial de Ordenamento do Território

PNSC – Parque Natural Sintra Cascais

POOC – Plano de Ordenamento da Orla Costeira

POPNSC – Plano de Ordenamento do Parque Natural de Sintra Cascais

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitetónico

ed. – Edição

Idem – Mesmo autor

Ibidem – Mesma obra

p. – Página

pp. – Páginas

s.d. – *Sine data* (sem data)

s.l. – *Sine loco* (sem local)

vol. – Volume

vols. – Volumes

(...) – Supressão de texto original

Cerca – Quando se diz cerca quer-se referir à área limitada pelo muro.